



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"

22 a 24 de Setembro de 2016

São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

NARRATIVAS E TRAJETÓRIAS DE UMA PESQUISADORA EM FORMAÇÃO

ANA PAULA NUNES MELO

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO

O artigo narra a história de vida e os caminhos e (des) caminhos de uma pesquisadora no seu percurso formativo e profissional. Tece as escolhas para a vida, reconstrói os acontecimentos e experiências vivenciadas no processo formativo e profissional, e a partir deste contexto a experiência de vida é compartilhada. Apresenta os componentes e as dimensões relevantes na vida, para a intinerância de uma pesquisadora em formação, bem como, a definição pelo seu campo investigativo, a escolha e sua inserção pela temática de estudo, e como a sua trajetória profissional influenciou a sua trajetória na pesquisa. O texto é uma reflexão da narrativa de vida que mostra como o desejo de aprender é suplantado pelas sub-condições da existência. Existência de uma egressa de escola pública, trabalhadora, que pensa a educação como elemento da sua emancipação e deseja superar os limites que são postos no seu processo formativo e profissional.

PALAVRAS CHAVES: Narrativas de vida – Percurso Formativo – Trajetória Profissional - Emancipação **ABSTRACT**

The article tells the story of life and the ways and (mis) direction of a researcher in their training and professional career. Weaves choices for life, reconstructs the events and experiences on the training and professional process, and from this context the life experience is shared. It presents the components and the relevant dimensions in life, for intinerância a researcher in training, as well as the setting for his investigative field, choice and insertion by the study subject, and how his career influenced his career in search. The text is a reflection of the life narrative that show how the desire to learn is supplanted by the existence of sub-conditions. Existence of a public school egress, working, thinking education as part of their emancipation and want to overcome the limits

that are put in their training and professional process. **KEYWORDS: Narratives of life - Formative Course - Professional Career - Emancipation**

1. Introdução

O exercício de fazer um memorial não é uma atividade tão fácil, pois quando ativamos a memória para rever nosso percurso, fazemos uma tentativa de volta a nossa essência. Buscamos a compreensão de determinados tempos históricos, estes dotados de significados próprios e de representações que se revestem de singularidades manifestadas nas interações com os sujeitos, instituições, localidades e que às vezes são tão mascarados por meio das “grandes realizações” que nos levam à falsa ideia de que somos magníficos, infinitos, maiores, em detrimento de equívocos, acertos, finitudes e de ser humano impregnado de contradições.

É a partir da consciência de *inacabado* que esse memorial aborda a origem da minha opção profissional por educação, os caminhos percorridos na formação inicial de pedagogo, a possibilidade de ter vivenciado a pesquisa e a extensão na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, as experiências profissionais, a trajetória de formação acadêmica e as possíveis contribuições da práxis para os estudos de aprofundamento das políticas públicas de educação no Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. **2.**

Formação Acadêmica: as escolhas para vida

Eu, Ana Paula Nunes Melo, filha de D. Luzinete dos Santos Nunes e Sr. Paulo José Nunes. Jovem egressa de escola pública, via no emprego a possibilidade para a mobilidade da minha realidade socioeconômica. Assim, comecei a trabalhar aos quatorze anos de idade, momento em que, o Brasil passava por uma turbulência econômica fruto da era Collor.

Em 1989 minha família, estava de mudança do interior para a Capital da Bahia, Salvador, para que os filhos tivessem a oportunidade de continuar os estudos. Meu irmão, mais velho, tinha acabado de ser aprovado no Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET), e meu Pai queria possibilitar a oportunidade para ele e para os demais filhos a continuidade e melhores condições de acesso aos nossos estudos.

Mas esse nobre desejo de um futuro promissor almejado pela família para os filhos nos conduziria ao maior golpe com várias consequências como a perda de nossa casa, fruto de trabalhado de toda a vida de meu Pai, perdas das nossas economias que estavam na poupança, e como se não bastasse, devido a todos os problemas, tal situação posteriormente, levaria meu Pai, a morte. Inicia a vida dura de desequilíbrio financeiro, emocionais e físico, além das várias tentativas de se reestabelecer dos prejuízos financeiros, mas todo o empenho não foi o suficiente para poupar a vida de meu querido Pai.

Trabalhado e estudando ao mesmo tempo, só conseguir concluir a minha escolarização básica em 1995, na Escola Estadual João Florêncio Gomes, no curso de Patologia Clínica. Os contratos temporários de trabalhos, em subempregos, levaram-me ao afastamento dos meus estudos, que apenas seriam retomados quatro anos depois.

Ao retomar os meus estudos resolvi prestar o vestibular para Pedagogia na Universidade Católica do Salvador (UCSAL), inicia a minha trajetória na educação. Neste curso pude desvendar os meandros da educação brasileira e como o seu processo de organização e estruturação esteve associada a uma compreensão de sociedade e de Estado, aliás, foi por meio dessas reflexões que me senti parte da história da educação brasileira, aluna egressa da escola pública, trabalhadora, que tinha como principal desafio a continuidade dos estudos dentro de uma instituição privada, ou seja, não bastava o acesso ao ensino superior por meio da aprovação do vestibular, mas permanecer e superar os limites postos no meu processo de escolarização e pensar a educação como elemento da minha emancipação e de outros.

As disciplinas de cunho pedagógico começaram a surgir, pois a matriz curricular proposta, na época, para o curso de Pedagogia alguns conteúdos ministrados nas disciplinas de História da Educação, Psicologia da Educação, Didática, Currículo, Prática de Ensino e as teorias da aprendizagem foram de extrema relevância para a minha formação. Dos conteúdos ministrados pela Psicologia da Educação na ocasião, ressalto a importância das diferenças individuais, enquanto fator de desenvolvimento das inteligências e dos ritmos de aprender. Marcante ensinamento e desprezado pela instituição escola, ao longo da história. O contato teórico com Piaget desencadeou a abertura para as fases da construção do processo ensino-aprendizagem, relevante para a formação docente. A partir daquele momento pude ampliar minha visão da complexidade da construção conceitual das epistemologias, cujos períodos cognitivos básicos foram classificados em pré-operatório e operatório concreto.

Entre tantos e novos conhecimentos foi também na universidade que descobri o quanto a educação pode servir tanto para a inclusão quanto para exclusão. Ao analisar como se deu a construção das políticas públicas de educação no Brasil, principalmente a compreensão da educação como direito fiz uma imersão nos desafios postos a minha formação como pedagoga e educadora num país em que historicamente a educação esteve colocada como privilégio, por sinal, foi com as leituras do discurso de um educador baiano, nascido em Caetité, Anísio Teixeira que iniciou uma verdadeira cruzada juntamente com os Pioneiros da Educação para uma educação pública e laica fora das amarras das Ordens religiosas que dominavam o pensamento educacional da época, que aprendi que “educação não é privilégio” e sim um instrumento para a construção da democracia.

Muito bem, se educação não é privilégio e está assentada nos princípios republicanos da igualdade,

fraternidade e liberdade como podemos explicar a Pedagogia do Oprimido tão bem discutido por Paulo Freire e analisar a sua experiência de Angico, marco da educação popular e de jovens e adultos na educação brasileira?

Assim, a pedagogia da autonomia chegou para mim, onde o sábio Freire indica que *“gosto de ser gente, pois como ser humano, sei que inacabado sou”* (Freire, 2000).

A consciência de ser inacabada, por humano que sou, fez me levar à compreensão do processo inicial da minha profissionalização como professora da educação infantil. Na Escola Desafios, localizada no bairro de Pirajá, na periferia de Salvador, para atendimentos de crianças de classes populares e posteriormente na Escola Acalento, localizada em Vilas do Atlântico, em Lauro de Freitas, para atendimentos de crianças de classe média alta.

No desenvolvimento das minhas funções como professora da educação infantil que pude vivenciar o construtivismo não somente como teoria mais como prática, ali pude aprender como é possível o desenvolvimento da escrita, como as crianças construíam suas representações dos códigos e como ocorria a alfabetização, as minhas classes passam ser ao mesmo tempo um laboratório de aprendizagem da recém professora em formação, bem como, um espaço de construção coletiva. Na escola Acalento tive o contato com a Pedagogia Waldorf (1919), onde os princípios pedagógicos do “querer agir”, o “sentir”, o “pensar e o imaginar” fundamentam o desenvolvimento humano e consequentemente o da educação.

As realidades opostas fizeram-me compreender que, em educação, nada é ingênuo, nada é natural ou aleatório, as coisas, as pessoas, as circunstâncias não são dadas, mas, sim, construídas socialmente e em constante tensionamento. A priori, as tantas formas de educar tendem a performar indivíduos, grupos de indivíduos, sociedades inteiras. É possível educar para a acomodação ou para a transgressão, para o individualismo ou para o compartilhamento, para a paz ou para a guerra, para o amor ou para o ódio, para a liberdade ou para a opressão.

Mais uma vez a busca pelo almejado sonho de independência financeira e de obter a casa própria mantiveram-me novamente distante dos meus estudos. Os caminhos e descaminhos do processo educacional, seus revezes não impediram a minha crença nas possibilidades de transformação social que a educação pode nos conduzir, assim, após dez anos, no ano de 2010, retomo meus estudos na Pós-graduação no curso de especialização em Docência do Ensino Superior: Saberes e Práticas do Ensino Presencial e à Distância.

Ainda com as minhas inquietações sobre o meu próprio percurso formativo, em que ao mesmo tempo, tentava conciliar os estudos e o trabalho, e que na maioria das vezes não me sentia acolhida pelas instituições escolares, que não tinha nada de libertária. E ainda, o conjunto das minhas experiências profissionais vivenciadas me conduziram ao aprofundamento dos meus estudos com aporte teórico sobre a Educação de Jovens e Adultos. Assim, o título escolhido para o

TCC foi A Educação de Jovens e Adultos e a sua institucionalização na educação municipal sob a orientação da Professora Rosiléia Oliveira de Almeida, atualmente Professora da UFBA.

O objetivo deste estudo foi compreender os mecanismos da institucionalização das Políticas Públicas de EJA a partir dos instrumentos de controle social e do planejamento estratégico por parte das equipes técnicas dos Municípios. E como a indução da modalidade implica diretamente em processos de organização da educação dos jovens e adultos para a criação de classes e consequentemente a organização do currículo, a contratação e formação de professores, bem como a aquisição e construção de material didático, ou seja, um conjunto de ações que deveriam ser pensadas de forma estratégica para a institucionalização dessa modalidade na Educação Municipal.

O meu desejo de vincular aprendizados às relações sociais e ao melhoramento do meu desempenho profissional. Mesmo percebendo que a educação, por si, mesma, não dá conta dos inúmeros desafios da complexidade em que está inserida. Assim é que compreendo que todo o processo educacional se imbrica e se implica numa teia complexa de interrelações, a partir dos próprios sujeitos que nela operam e ao entorno de seus limites territoriais, políticos, sociais e culturais.

Pensando nesses limites e possibilidades é que resolvi inscrevi-me como aluna especial na disciplina de Planejamento, Educação e Avaliação, do Programa de Mestrado em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia. Foi no compasso dessa disciplina que abriu a perspectiva para aflorar o meu desejo de ingressar no Mestrado compreendendo que isto significaria a ampliação dos meus estudos que embora só teria validade se tiver comprometido com alguma forma de transformação.

Então finalmente, em 2014, tive a oportunidade de ser aprovada no processo seletivo do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Momento sublime para a minha trajetória formativa. Para a minha mãe Dona Luzinete dos Santos Nunes, que embora com poucos estudos e ainda atordoada pelo resultado percebeu e vibrou com a minha aprovação do processo seletivo do mestrado, mesmo sem saber o real sentido deste processo na minha vida, ela pensou: "Bem minha filha já fez Pedagogia, especialização e agora fará o mestrado em educação, então, isto é importante, e depois ainda quis saber: depois do mestrado, tem o que?

Ah! "Então minha filha pode ser doutora, isto é para alguns, poucos" (Luzinete, 2014).

A minha atração pelo universo acadêmico, a desenvoltura nos espaços do conhecimento, pelas pessoas, as relações e as pontes que construí entre conhecimento e cultura, os excelentes contatos com ótimos (as) professores (as), por quem nutri franca admiração, em virtude do

comprometimento que apresentavam com o exercício profissional e da afetividade com que me tratavam. O compartilhamento das vivências acadêmicas enriquecedoras com colegas do Programa e do Grupo de Pesquisa Educação, Universidade e Região (Edureg) me proporcionaram alegria do convívio e, contribuições significativas para a minha trajetória formativa. **3. Experiências Profissionais: trajetórias de formação**

A experiência de Professora na Educação Infantil vivenciada entre os anos de 2004 à 2005, proporcionou compreender que toda escola tem suas especificidades e uma realidade de emergência de conflitos entre os seus sujeitos. Percebi o quanto é fundamental levar em conta o contexto, o espaço geográfico, social, cultural e econômico em que a escola e os sujeitos estão inseridos.

É nesse caminhar e sem receitas prontas que o modo de pensar e olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem que influencia a minha prática na construção e desconstrução dos saberes. Assim, entre compasso e descompasso de reconstrução é que percebi que os espaços de atuação profissional sempre me possibilitariam aspectos formativos importantes, para que no exercício, e no cotidiano da atividade desempenhada, as experiências e metodologias utilizadas fossem coerentes com os caminhos almejados.

Outros ventos me conduziram para a função de Secretária de Educação do Município de Entre Rios, no Estado da Bahia, aqui seria o início da minha aproximação de fato com a construção de políticas públicas para a educação Municipal, o ano é de 2006, emblemático por ser os dez anos de comemoração da LDB 9394/96 e que com a crescente consolidação do Fundo de Desenvolvimento e Valorização do Magistério, eleva a condição dos municípios como ente federado responsável diretamente pela gestão da educação municipal.

O princípio da descentralização trouxe para o âmbito do município uma maior responsabilização das políticas educacionais, ao mesmo tempo em que estes não se encontravam ou não se consideravam suficientemente preparados e com equipes técnicas que pudessem assumir essa função. Confesso que o desafio era enorme e uma rede com mais de quinze mil alunos com necessidades diversas. As contradições e os entraves eram enormes em função do jogo da política partidária municipal. A construção de condições para o funcionamento das escolas, a efetiva valorização do magistério que poderia ser assegurada na construção de um Plano de Carreira do Magistério que pudesse vir de encontro às necessidades do professorado e a capacidade financeira do Município.

Essa experiência ajudou na construção de um olhar sistêmico sobre a educação, uma vez que teria que fazer a articulação de todos os níveis da educação no âmbito municipal, e fazer escolhas de prioridades em face da grande demanda de educação por parte da população. A organização da educação do campo, a implantação da experiência da Escola Ativa, no município foi alao

gratificante, quando percebemos o grande número de classes multisseriadas e a necessidade de aproveitar a experiência dos professores do campo e a necessidade de dotar as suas classes de material suficiente para o desenvolvimento pedagógico das atividades. A ampliação das classes de Educação de Jovens e Adultos e a organização dela como segmento da educação. Outro desafio foi discutir com Estado sobre o Ensino Médio, pois o município mantinha algumas escolas de nível médio com recursos do município. Mesmo este sendo atribuição do estado o município entregava seu quadro de professores, materiais didáticos e mobiliários para que estas escolas funcionassem com mínimo de condições necessário.

No ano de 2007, desenvolvendo atividades na função de Coordenadora Administrativa da Secretaria Municipal de Educação de Camaçari, iniciava um novo contexto de trabalho na educação. Camaçari é o segundo município em arrecadação do Estado da Bahia e possui uma Secretaria mais organizada, onde vivenciei mais de perto os processos administrativos de compras de equipamentos didáticos. Também fiz parte da Comissão Permanente de Racionalização de Gastos Públicos, representando a Secretaria de Educação. Naquele momento, discutia-se a implantação de um outro tipo de planejamento, o Planejamento Estratégico da Secretaria de Educação (PES), que tinha como objetivo traçar uma proposta de planejamento para a própria Secretaria.

Novos desafios foram colocados em cena com o cargo assumido, na Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), que tinha como propósito a implantação do Programa Todos pela Alfabetização (TOPA. Nesse contexto de implantação e implementação dessa política no estado, era necessária a elaboração do Plano Plurianual de Alfabetização (PPALFA). O PPALFA consistia em um instrumento de planejamento administrativo, financeiro e pedagógico do Programa, em que inseria, no contexto da Bahia, o Programa Todos pela Alfabetização (TOPA), em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECAD), do Ministério de Educação. O objetivo do TOPA era alfabetizar jovens e adultos, nos 417 municípios baianos. Para a descentralização dessa política foi necessário a articulação em conjunto com as Universidades Públicas e Privadas para elaborar e desenvolver o programa de acompanhamento e formação de alfabetizadores e coordenadores alfabetizados do programa.

A partir desse trabalho, em 2009, fui convidada para integrar o Núcleo de Educação de Jovens e Adultos, da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade do Estado da Bahia, para atuar como formadora do Programa Todos pela Alfabetização realizado a formação de 60 horas dos Alfabetizadores e Coordenadores de Turmas em vinte e cinco municípios baianos, também, atuei como supervisora pedagógica e participei da Comissão da Medalha Paulo Freire que tem como objetivo identificar, reconhecer e estimular experiência educacionais na EJA.

Desafios profissionais outros me fizeram a sair do programa para atuar por um breve período na

educação do campo e no desenvolvimento regional sustentável, o meu ingresso como aluno especial do Mestrado em Educação e Contemporaneidade, me impulsionou a assumir a coordenação pedagógica do Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul, trabalhando na formação de equipes técnicas de educação de jovens e adultos e articulação de políticas sociais no âmbito municipal para o Baixo Sul.

Intercalando com essas experiências mencionadas também tive a oportunidade de trabalhar como Coordenadora Pedagógica fruto da parceria entre as instituições Aldeias SOS Infantis e a Petrobrás para atendimento de crianças em situação de vulnerabilidade. O programa era de inclusão por meio de práticas esportivas.

Outras experiências importantes foram somadas a minha trajetória profissional como a participação de Programas pelo Instituto Anísio Teixeira (IAT) desenvolvendo atividades de formação para os professores da rede do estado. Participei da elaboração do projeto, plano de formação e a elaboração das atividades a serem desenvolvidas durante as oficinas realizadas nas unidades escolares.

O desejo de ampliar as atividades profissionais no campo da educação emergiu a partir de um projeto novo, em 2010, dessa vez na esfera federal, com a proposta de atuar como consultora do Ministério de Educação (MEC) / Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), no processo de construção dos Planos Estratégicos de Educação de Jovens e Adultos (PPEJA), com o atendimento em quarenta municípios da Bahia, envolvendo as regiões de Amargosa, Vale do Jiquiriçá, Santo Antônio de Jesus, Seabra e Itaberaba.

Na Diretoria de Qualificação Profissional, da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, entre os anos de 2012 à 2015 atuei na Coordenação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) com a execução de cursos de idiomas como: Inglês, Espanhol e LIBRAS para profissionais do setor do turismo. Além disso, desenvolvia as atividades de elaboração de termos de referências e projetos, todos com propostas de qualificação para o segmento.

Em 2013 à 2015 desenvolvi atividades como tutora à distância do Curso Secretaria Escolar, do Programa Profissionais, realizado pelo Instituto Federal da Bahia. O curso foi realizado em dois anos, com atendimento a trinta e cinco estudantes que são concursados no município de Porto Seguro. Foram ministradas atividades nas seguintes disciplinas: Fundamentos e Práticas da Educação à Distância; Educadores e Educandos: tempos históricos, Informática Básica e Aplicada a Educação; Orientação da Prática Profissional I; Produção Textual na Educação Escolar; Direito Administrativo e do Trabalhador; Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação; Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores; Homem, Pensamento e Cultura; Relações Interpessoais: Abordagem Psicológica; Gestão em Educação Escolar: Técnicas de Redação e Arquivo I; Legislação Escolar: Gestão Democrática nos Sistemas e

na Escolar; Trabalho Escolar e Teoria Administrativa; Orientação da Prática Profissional II; Estatística Aplicada à Educação; Administração de Materiais; Contabilidade na Escola; Técnica de Redação e Arquivo.

4. TRAJETÓRIAS E VINCULAÇÃO COM A PESQUISA

A minha aprovação no processo seletivo do Sistema Educar, retomo, a Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia (SEC), em 2011 e, posteriormente em 2013, com a temática do Plano Municipal de Educação, assessorando vinte municípios baianos, no processo de elaboração do PME. Nesse período, com um cenário nacional da educação efervescente, devido às tensões provocadas pelas discussões sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), o desejo de pesquisar a temática de PME se concretiza com a aprovação no processo seletivo do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), da Universidade do Estado da Bahia.

Aqui inicia a minha investigação como pesquisadora desenvolvendo estudos sobre a temática Plano Municipal de Educação: uma análise dos processos de construção do Município de Várzea da Roça – BA. O objeto desta pesquisa insere-se na Linha 1- Gestão da Educação e Redes Sociais, que tem como propósito analisar e aplicar medidas de gestão, desenvolvendo estudos e pesquisas sobre políticas, planos, programas, projetos e avaliação educacional.

A minha vinculação com a temática surgiu a partir das experiências profissionais vivenciadas no processo de construção de planos estratégicos para a educação. O primeiro contato com esse processo iniciou-se no momento da gestão enquanto Secretária de Educação do Município de Entre Rios – Bahia, onde estava sendo implantado o PME, no ano de 2006, instituído por Lei Municipal. Foi uma experiência interessante porque, naquele momento, as discussões eram incipientes no contexto do município sobre a elaboração do Plano de Educação, o que exigiu um maior esforço da equipe técnica para compreender esse instrumento como articulador das políticas educacionais, uma vez que ele estabelecia ações estratégicas para cada nível e modalidade da educação, em especial, para a institucionalização da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, também possibilitava, em regime de colaboração com a União, ações de impacto para a educação, como ônibus escolares por meio do Programa Caminhos da Escola.

A pesquisa se propõe a investigar os processos de elaboração do Plano Municipal de Educação (PME), de Várzea da Roça, tendo como **objetivo geral** compreender como o Planejamento da Educação se insere como instrumento de materialização do regime de colaboração na educação municipal, em Várzea da Roça. Como **objetivos específicos** da pesquisa, buscou-se compreender os elementos históricos e conceituais do planejamento educacional brasileiro; analisar as políticas de assessoramento técnico para o Planejamento da Educação Municipal, destacando as políticas

implementadas nos municípios baianos; analisar os processos e técnicas de elaboração do Planejamento da Educação do município de Várzea da Roça.

Para nortear o desenvolvimento da pesquisa, formulamos a seguinte **questão de estudo**: como o assessoramento técnico ao Planejamento da Educação Municipal influenciou a construção do PME de Várzea da Roça?

Dessa pergunta inicial, desdobramos outras questões para o desenvolvimento da investigação: Como a participação social e o princípio da democracia deliberativa incorporaram-se às técnicas de planejamento, utilizadas na construção do Plano Municipal de Educação?

Quais os processos que foram determinantes na organização da elaboração do Plano Municipal de Educação em Várzea da Roça?

Como os Grupos Colaborativos e a Comissão Representativa compreendem o significado da construção do Plano Municipal de Educação?

Quais os indicadores necessários para o acompanhamento da implementação do PME, na percepção de seus elaboradores?

5. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A experiência e os estudos no Mestrado possibilitaram leituras e escritas que foram submetidas em eventos de cunho acadêmico, em educação de cunho nacional e internacional como EDUCON, em São Cristóvão - Sergipe, EGAL, em Cuba, e o Seminário de Educação, Conhecimento e Processo Educativos, em Criciúma - Santa Catarina.

A produção acadêmica fruto dos meus estudos no Programa de Mestrado mais significativos foram realizados recentemente. Posso mencionar os textos apresentados no *IX Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"*, realizado na Universidade Federal de Sergipe "**Políticas de Planejamento da Educação Municipal no Brasil: Antecedentes**". Este artigo abordou sobre o planejamento na educação brasileira e apresentou uma reflexão da legislação sobre a temática. Fez uma análise das políticas de assessoramento técnico municipal para a elaboração de Planos de Educação Municipal a partir das experiências realizadas no Estado da Bahia. O método utilizado foi a análise do marco legal sobre a temática do planejamento educacional e documentos dos principais programas de assessoramento técnico implementados nos últimos vinte anos em municípios baianos. Os dados da pesquisa sinalizaram que o planejamento educacional é retomado como instrumento de materialização dos planos de educação e que o assessoramento técnico das equipes municipais difundidas, não foi suficiente para provocar mudanças substanciais no uso do planejamento, com instrumento para qualificar a educação pública.

E o artigo "**A Representação de Identidades em "Vidas Maria": Relações de Poder,**

Alteridade e políticas Públicas”. O objetivo deste foi analisar o curta-metragem “Vida Maria” do ponto de vista dos Estudos Culturais, discutindo a representação da identidade da personagem principal da obra, Maria José, e tendo como principais pontos de análise o conceito de identidade cultural e as relações de poder que permeiam o processo de aceitação-negação de identidades com base em autores como Hall (2015) e Silva (2005). Foi realizado uma análise de uma política pública educacional, a saber, construindo uma analogia entre o Programa Salvador Cidade das Letras (PSCL), e o curta-metragem no que diz respeito a uma prática pedagógica que promova um ensino voltado para a vivência da alteridade do aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Gostaria também de destacar o artigo que foi apresentado no *XV Encuentro de Geógrafos da América Latina: Por uma América Latina Unida y Sustentable* intitulado: **“Ações Sustentáveis no Recôncavo Baiano: Políticas Públicas em Território Brasileiro”**. E por último o resumo expandido apresentado na *Seminário de Educação, Conhecimento e Processo Educativos* realizado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, intitulado: **“Sonhos sobre a Janela”**. O texto apresentou uma análise de uma política pública de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, em sua experiência, traduz-se como a realização de sonhos e reencontros e tece narrativas e histórias de vidas Marias, a partir da analogia entre o curta-metragem “Vida Maria” e o Programa Brasil Alfabetizado. Nessa analogia, fica evidenciado que o desejo de apreender é suplantado pelas sub-condições da existência. O texto, vai desvelar os meandros da educação brasileira e como o seu processo de organização e estruturação esteve associado à uma compreensão de sociedade e de Estado excludente

CONCLUSÕES

Neste trabalho faço uma reflexão sobre a narrativa da minha história de vida que ao longo do texto foi abordando pontos relevantes que resgatam os aspectos importantes que foram vivenciados por mim ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional. Ele reflete ainda o processo de construção do conhecimento durante o período de formação e aprendizagem, bem como as transformações e redimensionamentos em minhas práticas pedagógicas, diante de uma nova compreensão das teorias e concepções educacionais de uma pesquisadora em formação.

Penso, em como foi satisfatório essas reflexões, por ter proporcionado momentos importantes, e ao mesmo tempo necessário para que, como educadora pudesse realizar auto avaliação e buscar embasamentos teóricos essenciais à reconstrução da minha prática pedagógica, possibilitando pensar a educação como elemento da minha emancipação e o desejo de superar os limites que são postos no meu percurso formativo e profissional.

Por outro lado, é inegável perceber a impotência que ainda muitos têm diante de um sistema

excludente que a educação brasileira é para tantos e tantas brasileiras. Mas não furtar-me-ei diante dos obstáculos encontrados e vou continuar como diz a canção “cantando e sorrindo”, sorrindo e sonhando que ainda é possível almejar e prosseguir em busca de novos horizontes rumo a continuidade dos meus estudos, pesquisas e quiçá a minha aprovação em concursos. É nesta certeza que prosseguirei sempre a minha caminhada com empenho, rigor e dedicação para a realização e concretização das próximas etapas dos meus sonhos, que até aqui fizeram-me chegar, e que sem sobra de dúvida mim conduzirá as novas pesquisas, as inovações e ao meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Assim, espero que as minhas aspirações pós conclusão do Mestrado, cheio de gás para implementar inovações não se esbarre na aridez daqueles mais experientes, na indiferença da minha capacidade no desenvolvimento e no exercício de novas atividades e novas produções. Hoje estou diante de mais um desafio acadêmico almejado que é submeter-me ao processo seletivo para o doutorado e continuar a minha trajetória formativa, ser aprovada em concurso público para ter a minha almejada estabilidade e se sonhar, ainda é de graça, continuarei sempre sonhando na busca por transformações e realizações acadêmicas e profissionais.

6. REFERÊNCIAS

LA TAILLE, Yves de, 1951-. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão** / Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Summus, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo. Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

Disponível em:

<<http://>

www.

apeoesp.org.br

/sistema/ck/files/4%20

Freire_P_%20

Pedagogia%20

da%20

autonomia.pdf

>. Acesso em 17 de fev. 2016.

FREEIRE, Paulo. **Educação para a Democracia: introdução à administração educacional**. 2ª ed. Apresentação de Luiz Antônio Cunha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

Disponível em:

<<http://>

www.

scielo.br

/scielo.php

?

script=sci_nlinks&ref=000067&pid=S1413-2478200000020001500014&lng=en>. Acesso em 16 jun. 2016.

TEIXEIRA, Anísio, (1956). **Educação não é Privilégio**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 26, n. 63, p. 3-31, jul.-set.

Disponível em:

<http://

www.

scielo.br

/scielo.php

?

script=sci_nlinks&ref=000057&pid=S1413-2478200000020001500009&lng=en>.

Acesso em: 10 de jun. 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Teoria e Método em Psicologia** / Liev S. Vygotski; tradução Claudia Berliner; revisão Elzira Arantes. 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999. – (Psicologia e Pedagogia).

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação**.

Disponível em:

http://

books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf

.

Acesso em: 16 jun. 2016.

Ana Paula Nunes Melo licenciada em Pedagogia, especialista em Docência do Ensino Superior e Mestre em Educação pelo programa Gestão e Tecnologias Aplicado à Educação, da Universidade do Estado da Bahia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação, Universidade e Região(Edureg). Email: anapaulasnunes@hotmail.com

.

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 05/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: